

O Santuário de Panóias (Portugal) e seus públicos - um estudo de caso

The Sanctuary of Panóias (Portugal) and its public - a case study

Rute Teixeira^{*}; Fábio Vergara Cerqueira^{**}

Resumo: O trabalho de investigação aqui enunciado, só foi possível num espaço culturalmente enriquecido por um legado histórico de extremo valor, como o Santuário de Panóias, localizado em Vila Real - Portugal, que durante alguns anos recolheu informação sobre o perfil dos visitantes e o seu nível de satisfação com o Monumento. Este estudo teve como principais objetivos caracterizar os públicos que visitaram o Santuário entre 1996 e 1999 e entre 2006 e 2011, e ouvir as suas opiniões e propostas de melhoria. Para concretização destes objetivos foram construídos três instrumentos de investigação: inquérito por questionário, inquérito por entrevista e grelha de observação direta. A pesquisa desenvolveu-se entre a análise quantitativa e qualitativa e o cruzamento de dados mostrou-se fundamental em todo este processo. Tendo em conta o objetivo da investigação, concluímos que os públicos que, majoritariamente visitaram o Santuário de Panóias, no período analisado, foram o que Lopes (2004, p.45) designou nos seus trabalhos como Habituais. Assim, analogamente ao que Lopes (2004, p.46) referencia nos seus estudos, os públicos do Santuário de Panóias caracterizam-se por possuir habilitações académicas elevadas e profissões qualificadas, sendo detentores de um forte capital cultural já intrínseco e enraizado.

Palavras-chave: Patrimônio. Públicos da cultura. Valorização cultural. Sítios patrimoniais. Santuário de Panóias.

Abstract: The research work here stated, was only possible in a culturally rich area for a historical legacy of extreme value, as Panóias Shrine, located in Vila Real - Portugal, which for some years has collected information on the profile of visitors and their level of satisfaction with the Monument. This study had as main objective to characterize the public who visited the shrine between 1996 and 1999 and between 2006 and 2011, and listen to their views and suggestions for improvements. To achieve these goals were built three research instruments: questionnaire survey, interview survey and direct observation grid. The investigation developed between the quantitative and qualitative analysis and data crossing proved to be crucial in this process. Having regard to the purpose of the investigation, we concluded that the public who mostly visited the Panóias Shrine, in the analyzed period, were what Lopes (2004, p.45) called in its work as Usual. Thus, similarly to what Lopes (2004, p.46) reference in their studies, Panóias Sanctuary of Public characterize yourself for having high academic and elementary occupations being in possession of a strong cultural capital has intrinsic and rooted.

Key-words: Heritage. Public culture. Cultural appreciation. Heritage sites. Sanctuary Panóias

1. Introdução

É um dado corrente que as Sociedades atuais entendem a temática do Patrimônio Cultural como algo que faz parte da sua história, logo merecedor de ser preservado. Pensar esta realidade é ter uma consciência coletiva cada vez mais

^{*} Doutoranda no Curso de Sociologia, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal. Doutoranda no Curso de Memória Social e Patrimônio Cultural, no Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Brasil. E-mail: ruteateixeira@gmail.com

^{**} Doutor em Antropologia Social, com concentração em Arqueologia Clássica, pela USP. Professor Associado no Departamento de História da Universidade Federal de Pelotas (UFPEl). E-mail: fabiovergara@uol.com.br

apurada para o valor do Patrimônio Histórico e riqueza etnográfica que caracteriza uma região, sendo este um fator revelador de identidade e de pertença cultural.

Se o conceito de Cultura engloba tudo aquilo que envolve o Homem enquanto Ser Social, ficando este sujeito, á transmissão de valores morais e éticos e, de um legado histórico que por um lado, condiciona o seu desenvolvimento enquanto Pessoa e, por outro, define a sua identidade, não se pode disolver tal temática da concepção de Públicos da Cultura.

É sobre a extrema relevância dos sítios patrimoniais enquanto pilares impulsionadores da cultura e a sua relação com os seus públicos, que este artigo se irá debruçar. Iremos analisar os públicos da cultura que visitaram o Santuário de Panóias, em Vila Real, Portugal, entre 1996 e 1999, e entre 2006 e 2011, sendo um dos nossos principais objetivos averiguar a sua opinião acerca deste Patrimônio Cultural, construído entre os finais do século II e os inícios do século III. Um Santuário, da época romana, dedicado a Serápis, divindade oriental.

2. Cultura e valorização patrimonial: uma exigência dos tempos de hoje...

A literatura dos últimos anos permite-nos entender claramente que os autores contemporâneos se têm debruçado consideravelmente sobre os conceitos de cultura e de valorização do patrimônio histórico, devido ao valor intemporal que estes mantêm na sociedade atual, produto de um mundo em constante mutação.

Esta bibliografia permite-nos constatar que atualmente existe uma maior consciência do valor histórico e da riqueza etnográfica do legado histórico coletivo, espelho de uma identidade cultural. Daí a relevância que estas temáticas possuem na nossa sociedade, na medida em que se torna fundamental consciencializar os indivíduos para a importância da conservação, restauro e valorização do patrimônio cultural.

Ao nível da temática da cultura, encontramos autores como Ruíz (2006, p.190) que entende a valorização da cultura e do patrimônio cultural como um “elo de sustentação, de identificação, de herança e de riqueza histórica, bem como um suporte de diferenciação, atratividade e singularidade de uma região”.

Desta forma, fica patente a importância de preservar o patrimônio como forma de perpetuar a memória coletiva, como forma de dar a conhecer os valores culturais que transcendem a nossa sociedade, como relíquias que trazem consigo o legado histórico e a identidade de uma sociedade. No entanto, ao abordarmos o conceito de

valorização da cultura e de patrimônio cultural, há que evidenciar primeiramente o de cultura.

De acordo com documentação existente sobre o tema, frisamos que a cultura é fundamental para a compreensão dos diversos valores morais e éticos que guiam o comportamento social do ser humano, e que nos permite entender como estes valores se interiorizam na nossa consciência e conduzem as nossas emoções. A literatura contemporânea salienta ainda o fato, de a cultura ser um fenômeno em constante evolução, muito diversificado e rico. No fundo, traduz-se num esforço coletivo pelo aprimoramento de valores espirituais e materiais que caracterizam um Povo.

Analisando a perspectiva de Ruíz (2006, p.195), revelamos que este autor define a filosofia da cultura como “a disciplina que se propõe a explicar o fenômeno da cultura, partindo de suas leis mais essenciais, investigando as causas da sua gênese, as normas da sua transformação, as condições do seu crescimento e decadência dos seus conteúdos”. O teórico considera que a grande finalidade da Cultura é a orientação crítica para o desenvolvimento da vida intelectual, sendo os seus valores: verdade, beleza, justiça, santidade, realizados como produtos culturais concretos. Ainda debatendo este tema, Ruíz entende que:

A cultura diz respeito a todas as criações positivas do Homem, quer sejam de caráter material ou de índole espiritual, e a sua transmissão se processa simultaneamente das gerações mais velhas para as mais jovens, sendo muitas vezes geradora de conflitos e de resistência por parte dos indivíduos que constroem a nossa Sociedade (RUÍZ, 2006, p.166).

Neste sentido, conclui-se que a cultura diz respeito a toda a criação diária que o Homem concretiza e que foi fruto das suas aprendizagens enquanto ser social. Neste seguimento, Palomino *et al.* (2005, p.6) encara que “devemos apreender a cultura como uma forma de revelação da Identidade de um Povo, que pode ser expressa através de fatos materiais e imateriais, reveladores da sua singularidade cultural”.

Por outro lado, refletir sobre a importância da valorização do patrimônio cultural permite-nos fazer uma abordagem em termos de atratividade, autenticidade e diferenciação de uma região, condição através da qual esta será revalorizada em questão de imagem e de identidade. Mais uma vez, Ruíz dedica-se a esta temática referindo que o patrimônio cultural:

Comtempla tudo aquilo que caracteriza um Povo, desde os vestígios pré-históricos, cidades antigas, monumentos e todo o legado herdado

pelas gerações anteriores em termos de tradições, lendas e gastronomia, que nos atribuem uma identidade cultural e nos permite reconhecer como algo que faz parte do nosso Ser (RUIZ, 2006, p.165).

Partilhando a mesma ideia, Casasola (1990, p.31) argumenta que o “patrimônio cultural de uma região é constituído por todas as manifestações tangíveis e intangíveis produzidas na Sociedade, constituindo-se como fatores de identificação e de diferenciação de um Povo”.

O mesmo autor salienta que o patrimônio cultural inclui simultaneamente “monumentos, lugares e objetos representativos de um legado histórico, bem como exemplos da cultura, arte popular, tradições, costumes e valores de um Povo” (CASASOLA, 1990, p.31).

Neste sentido, a Carta de Veneza (1964), refere que:

O conceito de monumento histórico engloba, não só as criações arquitetónicas isoladamente, mas também os sítios, urbanos ou rurais, nos quais sejam patentes os testemunhos de uma civilização particular, de uma fase significativa da evolução ou do progresso, ou algum acontecimento histórico. Este conceito é aplicável, quer às grandes criações, quer às realizações mais modestas que tenham adquirido significado cultural com o passar do tempo (UNESCO, 1964).

A Convenção do Patrimônio Mundial (1972) vem consolidar estas afirmações quando salienta que são considerados como patrimônio cultural:

Os monumentos: obras arquitetónicas, de escultura ou de pinturas monumentais, elementos de estruturas de caráter arqueológico, inscrições, grutas e grupos de elementos com valor universal excecional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência; os conjuntos: grupos de construções isolados ou reunidos que, em virtude da sua arquitetura, unidade ou integração na paisagem, têm valor universal; os sítios: obras do homem, ou obras conjugadas do homem e da natureza, e as zonas, incluindo os sítios arqueológicos, com um valor universal excecional do ponto de vista histórico, estético, etnológico ou antropológico excecional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência (UNESCO, 1972).

Fica patente que patrimônio cultural é “fonte partilhada de memória, compreensão, identidade, coesão e criatividade” (UNESCO, Convenção de Faro, 2005).

É o conjunto das obras do Homem nas quais uma comunidade reconhece os seus valores específicos e com os quais se identifica. A identificação e a valorização destas obras como patrimônio é, assim, um processo que implica a seleção de valores (UNESCO, 2000).

Verifica-se uma evolução do conceito de patrimônio cultural, a partir do momento em que se valorizam a par de monumentos e arte, tradições e costumes centenários.

O conceito de patrimônio cultural imaterial foi promulgado pela UNESCO em 2003, através da Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial, onde foi reconhecida a necessidade de apoiar manifestações e expressões culturais que necessitariam de proteção jurídica.

Desta forma, costumes e tradições passaram a ser encarados com uma herança representativa de identidades coletivas e da diversidade cultural. Nos seus trabalhos, Mamontoff define patrimônio cultural imaterial como sendo:

Práticas, manifestações, expressões e conhecimentos, que as comunidades e os indivíduos reconhecem como parte integrante do seu patrimônio cultural, o qual se vai transmitindo de geração em geração, recreando desta forma o meio social de onde provém, reforçando um sentimento de identidade e continuidade que promovem o respeito pela diversidade cultural e criatividade humana (MAMONTOFF, 2010, p.158).

Esta evolução foi de extremo relevo para a incrementação cultural, na medida em que se reconheceu a importância da existência de certas especificidades culturais, permitindo a salvaguarda de identidades regionais, muitas vezes em perigo, devido aos efeitos da Globalização.

Segundo a UNESCO (2010), “o patrimônio cultural imaterial é uma riqueza muito importante”, devendo ser preservado como forma de perpetuar a identidade e a histórica de um território”. Denota-se que a valorização cultural “deverá assegurar a sustentabilidade futura de uma região, construindo e consolidando uma imagem credível e consistente, respeitando o patrimônio cultural enquanto bem não renovável” (BARATA, 2002, p.150).

Indo ao encontro desta intenção, Klamer (2000, p.14) considera que “a única forma de obtermos os benefícios do patrimônio cultural é pensá-lo dentro do contexto de sustentabilidade”. Neste âmbito “legitimar e estimar o patrimônio cultural irá contribuir para o fortalecimento da identidade e da autoestima de uma comunidade” (KLAMER, 2000, p.16).

Sendo o Patrimônio Cultural valioso para a Humanidade, a sua preservação, conservação e restauro tornam-se prioridades nos dias de hoje, sendo também responsabilidade para os Estados Políticos, que assumem compromissos internacionais no âmbito de organizações das Nações Unidas, enquanto membros.

Ao analisarmos as atitudes e os comportamentos da sociedade atual, verificamos que os indivíduos exigem cada vez mais a proteção cultural do seu patrimônio, bem como a transmissão destes valores às gerações vindouras, como forma de perpetuar um legado histórico que confere uma identidade social e cultural a cada cidadão.

Se cultura diz respeito a tudo aquilo que envolve o homem enquanto ser social, ficando este sujeito à transmissão de valores morais e éticos, e de um legado histórico que, por um lado, condiciona o seu desenvolvimento enquanto pessoa, e, por outro, define a sua identidade, não se pode dissolvê-la do conceito de “públicos da cultura”, na medida em que as dinâmicas sociais vão sofrendo mutações em função das variações culturais que emergem na sociedade.

Torna-se, desta forma, fundamental entender a questão dos públicos da cultura, pois segundo Santos (2004, p.80) esta percepção permite “que as instituições culturais e as instâncias políticas possam encontrar respostas adequadas para a momentosa questão dos novos públicos”.

3. Os públicos da cultura: uma realidade social em (re)construção...

O conceito de públicos da cultura, em termos genéricos, diz respeito a todos aqueles e aquelas suscetíveis de consumir atividades culturais. No entanto, cada autor aborda a temática de acordo com a sua perspectiva, verificando-se uma evolução em termos sociológicos deste conceito, ao longo dos tempos.

Falemos primeiramente de Bourdieu (2005, p.100), que “identifica os públicos da cultura na capacidade intelectual que têm na descodificação dos bens artísticos”. O autor limita os públicos culturais a uma classe social dominante que, independentemente do seu perfil socioeconômico (apesar de dar mais enfoque às classes mais abastadas da sociedade), domina um maior capital social e/ou educacional por comparação com outras camadas da sociedade.

Gomes (2004, p.33) partilha das idéias de Bourdieu (2005, p.101), na medida em que concorda que “os lugares de classe correspondentes a recursos escolares elevados, bem como a elevada qualificação profissional se associam a uma maior probabilidade de consumo cultural regular e de frequência de eventos e equipamentos culturais” (GOMES, 2004, p.33).

Partindo deste pressuposto, Santos (2003, p.80) considera a existência de duas posições relativas aos públicos da cultura. A primeira apóia-se “de democratização do acesso aos patamares mais selectivos da criação e dos consumos culturais, que permanecem estreitamente correlacionados com o nível de instrução, e, por essa via, com a condição socioprofissional” (SANTOS, 2003, p.82). A segunda posição apóia-se na “disseminação, do lado da oferta e da procura, das formas culturais mais próximas da cultura de entretenimento, audiovisual e mediática é, neste quadro, entendida como demonstrativa de uma reprodutibilidade pesada da “cultura de arte”, cujo combate requererá o aperfeiçoamento dos processos de familiarização precoce e prolongada com os campos culturais mais seletivos” (SANTOS, 2003, p.82).

Outro investigador da área entende que a análise dos públicos da cultura “pressupõe uma relação entre um conjunto de recetores mais ou menos ativos e o campo da cultura objetivada e legitimada” (LOPES, 2004, p.44). Na opinião de Lopes:

Assiste-se a uma rutura face a um modelo estático e hierarquizado de classificação das culturas, modelo este assente numa oposição entre indivíduos cultos ou cultivados e incultos. A grande massa de camadas populares era, assim, vista segundo um padrão de negatividade em oposição ao das camadas cultas, que eram vistas de um modo hierarquicamente superior (LOPES, 2000, p.35).

As tipologias criadas para definir públicos são variadas, como podemos comprovar após a análise de alguns estudos já efetuados por investigadores do Observatório das Atividades Culturais. Gomes (2004, p.32), a partir da análise de estudos realizados anteriormente, como o Festival Internacional de Teatro de Almada e no Evento Porto 2001 - Capital da Cultura, distingui três categorias de públicos da cultura. Esta categorização foi efetuada com base na análise entre os capitais escolares dos públicos e as suas práticas culturais. Em primeiro lugar, diferencia os públicos cultivados, que segundo o autor dizem respeito “à parcela do público em que é mais clara a articulação entre elevados recursos qualificacionais e a regularidade das práticas culturais” (GOMES, 2004, p.33). São públicos que frequentam de uma forma mais intensiva a cultura em prol das suas elevadas qualificações académicas. Um segundo perfil diz respeito aos públicos retraídos, estes são compostos pela população com “recursos qualificacionais relativamente reduzidos e frágeis hábitos culturais” (GOMES, 2004, p.33). Ou seja, são públicos cujos hábitos culturais são extremamente reduzidos, estando estes relacionados com a diminuta qualificação escolar. Por fim, o autor define um terceiro perfil, públicos displicentes, “caracterizados por elevadas qualificações, designadamente escolares, hábitos de saída convival regulares, que se ligam a uma forte juvenildade, e, ao mesmo tempo, pela rara

frequência de eventos e equipamentos culturais” (GOMES, 2004, p.38). O autor define este público, como um “potencial público relativamente ao consumo de bens culturais” (GOMES, 2004, p.38).

Ainda sobre esta temática, abordaremos outro autor de grande relevo na caracterização dos públicos da cultura. Lopes (2004, p.44) classificou os públicos da cultura em três categorias. Um primeiro perfil, designados como habituais, “são os que têm menor representatividade na população portuguesa” (LOPES, 2004, p.45). Dizem respeito, no geral, a indivíduos altamente escolarizados, qualificados e jovens, “prevalecendo disposições estéticas fortemente interiorizadas, fruto de um capital cultural consolidado” (LOPES, 2004, p.45). Lopes (2004, p.46) designa como públicos irregulares os que são essencialmente “jovens e que frequentam de forma irregular os eventos culturais”. O autor entende que “a escolaridade é uma condição necessária mas não suficiente para a prática cultural regular” (LOPES, 2004, p.47). Estes jovens estão mais relacionados com as formas mediáticas de cultura, e estão sujeitos aos fenômenos de regressão, por duas vias: a familiar, através do retorno a situações de convivência com gerações muito menos escolarizadas; e a posicional, com tarefas rotineiras que desmobilizam potenciais competências de inovação e criatividade. Por fim, os públicos retraídos (denominação idêntica em ambos os autores) movem-se quase exclusivamente fora da esfera cultural. Estes caracterizam-se pelo seu baixo capital escolar e reduzida frequência nos eventos culturais. Estes públicos “movem-se quase exclusivamente na esfera das práticas doméstico-receptivas e de sociabilidade local” (LOPES, 2004, p.49). E acrescenta que estas “categorias são ideias-tipo, que podem eventualmente ser transversais, ou seja, um “público retraído face à cultura erudita, pode ser um público habitual de um outro tipo de cultura (popular, massificada, etc.)” (LOPES, 2004, p.49).

4. Investigação empírica

- **O Santuário de Panóias: cenário da investigação**

A pesquisa que foi levada a cabo no âmbito da temática aqui desenvolvida, só foi possível ser concretizada num espaço culturalmente enriquecido por um legado histórico de extremo valor, como o Santuário de Panóias, em Vila Real - Portugal.

O Santuário de Panóias, durante muitos anos denominado por Fragas de Panóias, está classificado como Monumento Nacional desde 1910, é propriedade do Estado e está afeto à Direção Regional de Cultura do Norte. É conhecido desde o séc. XVIII (ARGOTE, 1734) e foi objeto de estudos e pesquisa até os nossos dias, por

parte de pesquisadores nacionais e estrangeiros, sendo que com os trabalhos e a interpretação de Géza Alföldy (1997) foi possível de fato identificar este espaço como um espaço sagrado, um Santuário, da época romana, dedicado a Serápis, divindade oriental

Panóias é o santuário rupestre mais antigo da Península Ibérica e um exemplar único no mundo, pelo fato de as suas pedras contarem, em inscrições, quem o construiu, em honra de que divindades, e que rituais ali se praticavam. Originário dos finais do século II, inícios do século III d.C., este espaço consta de três grandes fragas nas quais se talharam cavidades de vários tamanhos destinadas ao sacrifício das vítimas (os animais eram mortos numa cavidade, o seu sangue derramado para uma outra, e as vísceras eram queimadas noutra concavidade). Este local foi consagrado por um membro da ordem senatorial da época, a Serápis, a divindade principal dos deuses do Inferno, e também aos deuses dos Lapitae, a comunidade local da época.

A Figura 1, a seguir, apresenta o mapa de Portugal continental e a Figura 2 uma imagem das fragas no Santuário de Panóias.



Figura 1 - Mapa de Portugal Continental. Fonte: <https://www.google.pt/search?q=mapa+de+portugal>.



Figura 2 - Fragas no Santuário de Panóias. Autor: Anônimo.

Conservam-se hoje no lugar várias rochas talhadas, tendo três delas sido templos. Também se conservam numa delas quatro inscrições, uma em grego e três em latim, dedicadas a divindades. Restam também as diferentes cavidades retangulares que serviam para queimar as vísceras, uma cavidade redonda-gastra, para assar a carne, e ainda uma outra onde se procedia à limpeza do sangue, gordura e azeite. Outras cavidades estavam relacionadas com os pequenos templos existentes, e destinar-se-iam a guardar os instrumentos sagrados usados nos rituais.

Temos, portanto em Panóias testemunhos de um rito de iniciação dos mistérios das divindades infernais. As prescrições identificam-se como partes de uma lei sagrada, mas aplicadas a um local concreto e preciso. A escolha deste local não foi, portanto feita ao acaso, mas sim fruto de critérios específicos e previamente estabelecidos.

- **Tipo de pesquisa**

O grande intuito desta pesquisa foi averiguar: “Quais os Públicos visitantes do Santuário de Panóias, e qual a sua opinião sobre o Monumento.”

O estudo de caso foi a estratégia de pesquisa utilizada no desenvolvimento deste trabalho. Para Yin (1993, p.32) “um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”.

Embora, o paradigma qualitativo esteja a ganhar terreno em relação ao quantitativo, um grande número de autores chama a atenção para as vantagens que se podem obter com “a combinação de métodos vindos dos dois paradigmas” (FRAGOSO, 2000, p.16).

É o caso deste estudo, cujos dados recolhidos primariamente foram de natureza quantitativa e qualitativa, sendo os últimos utilizados num contexto meramente descritivo. Para evitar enviesamentos, aconselha-se que neste tipo de investigação, “sejam utilizadas três técnicas de recolha de dados: inquéritos (por entrevista e/ou por questionário), observação direta e análise de documentos” (MERRIAM, 1988, p.120).

Atendendo ao âmbito da presente pesquisa e aos seus objetivos, os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram: inquérito por entrevista, inquérito por questionário e grelha de observação direta.

Esta observação foi construída com base num modelo analítico teórico-prático, na medida em que os dados recolhidos foram trabalhados posteriormente e, em conformidade com os que primariamente emergiram da interação com os atores sociais.

- **Coleta de dados**

Para a realização deste estudo foram construídos instrumentos de investigação que se adaptassem aos objetivos da pesquisa: Inquérito por questionário (aplicado aos visitantes do Santuário de Panóias); Inquérito por entrevista (aplicado ao Responsável e Guia do Santuário de Panóias); Grelha de observação direta (utilizada para observar no “terreno” aspetos de grande relevo).

“O questionário é tanto um ponto de chegada de uma reflexão como o ponto de partida para análises ulteriores” (ALBARELO, 1997, p.85) e, segundo Tuckman (2000, p.100), é “utilizado pelos investigadores, para transformar em dados a informação recolhida mediante interrogação de pessoas (ou sujeitos) e não observando-as ou recolhendo amostras do seu comportamento”.

A construção do inquérito por questionários, não foi da responsabilidade do investigador, mas sim da Direção Geral de Cultura do Norte, que elaborou dois modelos a serem aplicados em momentos diferentes: um entre 1996 e 1999 e o seguinte entre 2006 e 2011.

Os dois exemplares utilizaram os seguintes tipos de questões: questões abertas, em que o “sujeito responde a uma questão com as suas próprias palavras” (DAMAS; DE KETELE, 1985, p.24); questões semifechadas, “possibilitando aos inquiridos não só da produção de algumas propostas” como também a valorização das suas próprias opiniões” (DAMAS; DE KETELE, 1985, p.56); questões de “produção numerada e escolha múltipla”, (DAMAS; DE KETELE 1985,p.67), a partir das quais foi possível a caracterização da amostra.

Relativamente ao processo de amostragem, do qual depende a validade que permite a posterior generalização de resultados, não deve ser deixada ao acaso, pois pretender-se uma amostra o mais representativa possível. Nesta Investigação o universo da amostra contou com 711 indivíduos.

Desta forma, para evitar a distorção dos resultados, tivemos o cuidado de encorajar os visitantes a responder individualmente ao inquérito, após finalizarem a visita ao Santuário de Panóias. Designamos por inquérito A, aquele que foi aplicado no

período entre 1996 e 1999 e entre 2006 até 2009; o inquérito B ao que foi introduzido durante os anos de 2010 e 2011.

Mediante a análise dos 711 inquéritos, que constituíram a amostra do estudo, foi possível categorizar diferentes dimensões relativas ao Santuário de Panóias (Quadro 1 - TEIXEIRA, 2013, p.67), sendo estas o suporte da análise e da conclusão dos resultados finais da investigação.

Quadro 1 - Dimensões analisadas no Santuário de Panóias.
Fonte: Teixeira (2013, p.67).

Categorias	
Subcategorias	
Acolhimento	Receção ao visitante Profissionalismos e simpatia dos funcionários
Visita Guiada	
Acessos Santuário	Acessibilidades Estacionamento
Sinalética	
Apresentação do espaço	Limpeza Conservação Organização Vedação Infraestruturas de apoio Vestígios arqueológicos
Divulgação	
Recursos Didáticos	Apresentação multimédia Informação fornecida pelo Santuário de Panóias
Melhorias sentidas	
Interesse para a cultura e Sociedade Portuguesa	

Para investigar um leque de aspetos relevantes acerca do Santuário de Panóias, tais como o seu funcionamento, barreiras arquitetónicas que prejudicam a circulação durante a visita, contribuição para a cultura e sociedade portuguesa, foi aplicada a entrevista por permitir a obtenção de respostas diretas e informações mais completas.

A entrevista é um método de recolha de informações que consiste em conversas orais, individuais ou de grupos, com várias pessoas selecionadas cuidadosamente, a fim de obter informações sobre factos ou representações, cujo grau de pertinência, validade e fiabilidade é analisado na perspetiva dos objetivos da recolha de informações (DE KETELE; ROGIERS, 1999, p.150).

“O planeamento da entrevista é uma situação que se impõe como em qualquer outra tarefa de investigação” (CARMO; FERREIRA, 1998, p.234). Para as entrevistas foram planejados os seguintes procedimentos: a definição de objetivos, bem como a construção de um guião, no qual foram operacionalizadas as categorias adequadas à investigação em curso.

Como um dos objetivos deste estudo foi também compreender o funcionamento do Santuário de Panóias nas suas diferentes dimensões, bem como considerar estratégias a programar, como forma de promover o seu crescimento e o desenvolvimento deste, enquanto Patrimônio Nacional, resolvemos entrevistar o responsável pela gestão do Monumento, bem como o único funcionário existente - guia do Santuário.

A grelha de observação direta “constituem os únicos métodos de investigação que captam os comportamentos no momento em que eles se produzem, sem a mediação de um documento ou de um testemunho” (QUIVY; CAMPENHOUDT, 2003, p.72).

A observação direta e participante foi também utilizada neste estudo, dado que o próprio pesquisador procedeu diretamente à coleta de algumas informações. Neste caso, a observação incidiu sobre as dimensões mencionadas anteriormente, e teve como suporte uma grelha que foi construída a partir desses indicadores. Pretendeu-se com isso verificar quais os itens que se destacaram no contexto de uma visita ao Santuário de Panóias. Neste instrumento, foi introduzida uma escala que variou entre “Insuficiente” e “Muito bom”, com o objetivo do pesquisador avaliar de forma precisa todas as dimensões propostas.

- **Construção dos instrumentos de coleta de dados**

A seleção dos instrumentos de coleta de dados justificou-se pelo fato de os mesmos garantirem “a recolha de informação sobre os pontos mais relevantes da investigação, tornar mais específicos os objetivos da investigação e motivar o entrevistado de modo a que pudesse partilhar aspetos importantes para a investigação” (MERRIAM, 1988, p.24).

- **Tratamento e análise de dados**

Para o tratamento dos dados, utilizaram-se como métodos de análise a estatística descritiva e a análise de conteúdo. Desta forma, os dados recolhidos através dos inquéritos por questionário (A-B) foram tratados através da estatística descritiva, enquanto os dados recolhidos através dos inquéritos por entrevista, e grelha de observação, foram tratados através da análise de conteúdo.

5. Resultados e análise empírica

- **Caraterização sociodemográfica da amostra**

A amostra para esta investigação foi recolhida entre 1996 e 1999 e entre 2006 e 2011 e contou com 711 inquiridos, aos quais foi aplicado o inquérito por questionário, após o término da visita guiada ao Santuário. O Gráfico 1, a seguir, apresenta os dados relacionados à classificação por sexo dos inquiridos

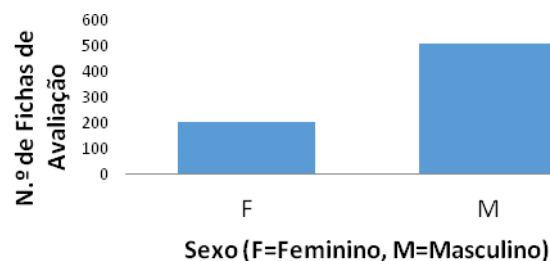


Gráfico 1 - Classificação por sexo dos inquiridos. Fonte: Teixeira (2013, p.72).

Num universo de 711 questionários analisados, confere-se que 28,7% (n=204) dos visitantes pertencem ao sexo feminino e 71% (n=507) ao sexo masculino. Desde já notamos uma grande discrepância que foi melhor entendida nas entrevistas realizadas. Ou seja, não houve preocupação dos responsáveis pelo Monumento em solicitar a participação de todos os visitantes, assim quando viajavam em grupo, geralmente quem preenchia o inquérito era o elemento masculino. Embora não se retirem dados concretos sobre o sexo dos visitantes, a análise deste gráfico e o entendimento da diferença entre o gênero dos visitantes, permitiu que no futuro a preocupação aumentasse quanto ao preenchimento dos questionários.

No Gráfico 2, a seguir, são apresentados os resultados sobre a distribuição geográfica dos visitantes estrangeiros.

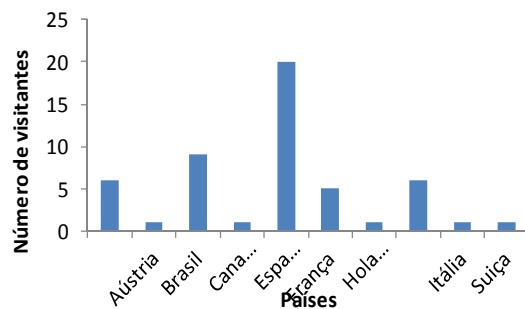


Gráfico 2 - Distribuição geográfica dos visitantes estrangeiro. Fonte: Teixeira (2013, p.73).

No que concerne à nacionalidade dos inquiridos, constata-se um predomínio de visitantes portugueses, 83,2% ($n = 592$), em contraponto com 16,8% ($n = 119$) de visitantes de nacionalidade estrangeira. Dos 119 inquiridos de nacionalidade estrangeira, apenas 45 divulgaram o seu país de origem, dos quais destacamos 20 espanhóis, 9 brasileiros, 6 alemães, 6 ingleses, 1 austríaco, 1 canadense, 1 italiano e 1 suíço. Note-se que a visita de estrangeiros é muito parca pelo que nos aponta para uma diminuta informação nas redes turísticas locais, regionais ou nacionais.

No Gráfico 3, a seguir, são apresentados os resultados da distribuição geográfica dos visitantes portugueses.

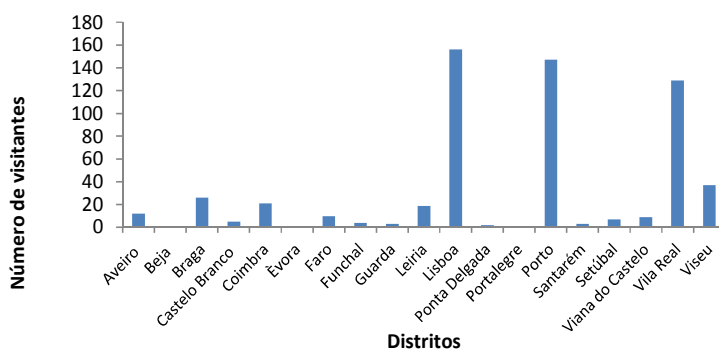


Gráfico 3 - Distribuição geográfica dos visitantes portugueses. Fonte: Teixeira (2013, p.74).

Dos 592 visitantes portugueses, constata-se que 26,4% ($n=156$) provêm do distrito de Lisboa, 24,8% ($n=147$) do distrito do Porto, 21,8% ($n=129$) do distrito de Vila

Real, 6,3% (n=37) do distrito de Viseu, 4,4% (n=269) do distrito de Braga, 3,5% (n= 21) do distrito de Coimbra, 3,2% (n=19) do distrito de Leiria, 2,0% (n= 12) do distrito de Aveiro, 1,7% (n=10) do distrito de Faro, 1,5% (n= 9) do distrito de Viana do Castelo, 1,2% (n=7) do distrito de Setúbal, 0,8% (n=5) do distrito de Castelo Branco, 0,5% (n=3) do distrito de Santarém, 0,5% (n= 3) do distrito da Guarda, 0,7% (n=4) do distrito do Funchal, 0,3% (n=2) do distrito de Ponta Delgada, 0,2% (n=1) do distrito de Portalegre, 0,2% (n=1) do distrito de Évora.

Observa-se, assim, uma predominância de visitantes das grandes áreas urbanas, Porto e Lisboa, e do próprio distrito onde o monumento se localiza. Os públicos das restantes áreas nacionais é muito restrito. Aqui podemos destacar a questão da falta de informação e da sua distribuição pelo território nacional ou, por outro lado, a falta de interesse dos públicos fora das grandes áreas urbanas.

No Gráfico 4, a seguir, são apresentados os resultados da profissão dos inquiridos.

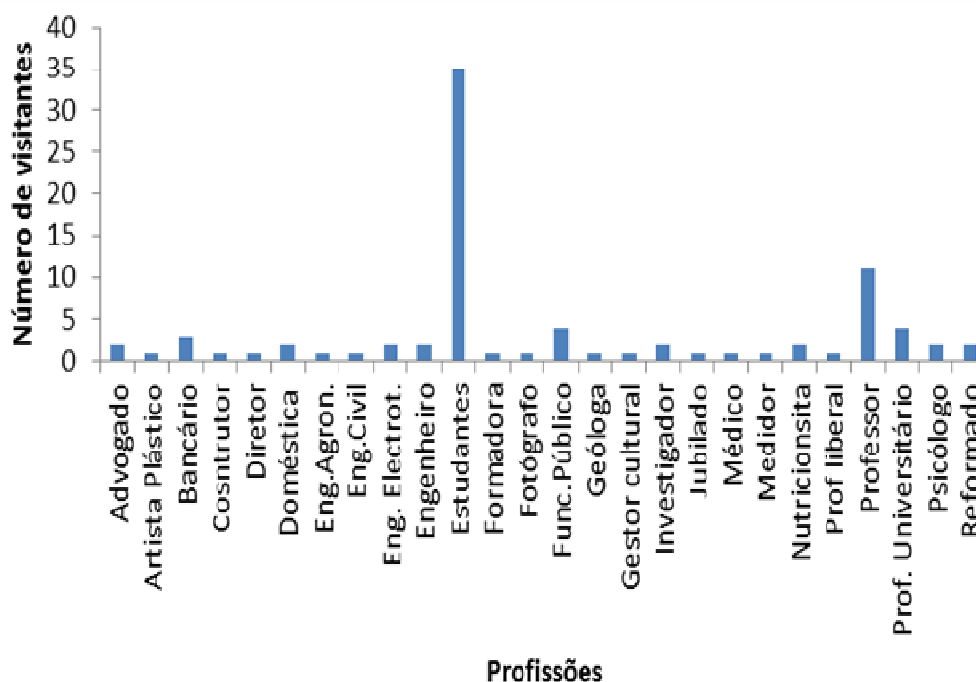


Gráfico 4 - Profissão dos inquiridos. Fonte: Teixeira (2013, p.75).

Dos 711 visitantes que contemplaram o universo da amostra, 88% (n=624) não mencionaram a sua profissão. Note-se que a enorme lacuna que acompanha esta

situação e permite, mais uma vez, concentrar a atenção no preenchimento dos questionários e na sensibilização do público para os mesmos. Dos 12% que responderam (n=87), pode-se constatar que existe uma vasta variedade em termos de estrutura profissional dos visitantes. De acordo com o Gráfico nº4, 40% (n= 35) dos inquiridos são estudantes, 17% (n=11) são professores, 9% (n=6) são engenheiros, 5% (n=4 são professores universitários), 5% (n=4) são funcionários públicos, 3,4% (n=3) são bancários, 2,2% (n=2) são psicólogos, 2,2% (n=2) são reformados, 2,2% (n=2) são nutricionistas, 2,2% (n=2) são pesquisadores, 2,2% (n=2) são domésticos, 2,2% (n=2) administradores, 1 é profissional liberal, 1 é medidor orçamentista, 1,1% (n=1) é médico, 1,1% (n=1) é jubilado, 1,1% (n=1) é geólogo, 1,1% (n=1) é gestor cultural, 1,1% (n=1) é fotógrafo, 1,1% (n=1) é formador, 1,1% (n= 1) diretor, 1,1% (n=1) consultor, 1,1% (n=1) artista plástico e 1,1% (n=1) advogado.

No Gráfico 5, a seguir, são apresentados os resultados do número de visitantes por ano civil.

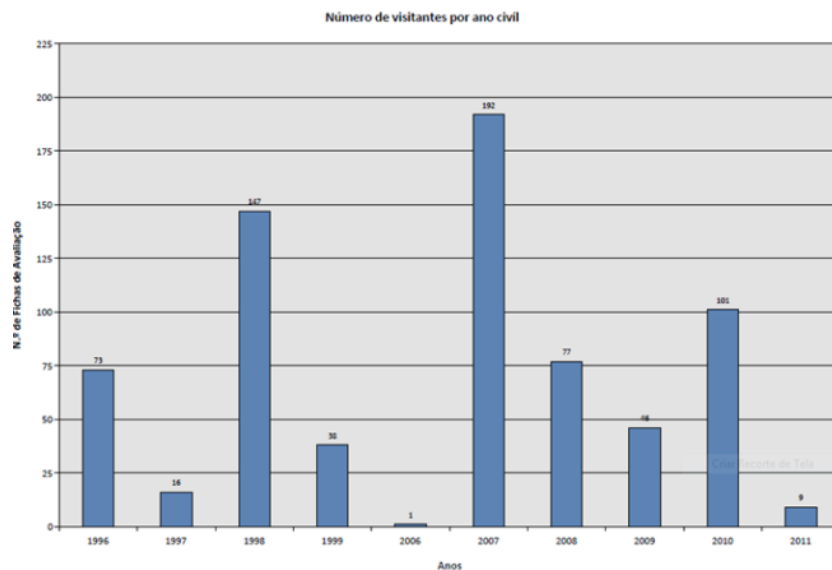


Gráfico 5 - Número de visitantes por ano civil. Fonte: Teixeira (2013, p.76).

Analisar o número de visitantes ao Santuário de Panóias tornou-se preponderante para a nossa investigação, pelo fato de se terem registado variações consideráveis no número de visitas ao longo dos anos. O período de análise contemplado ocorreu entre os anos de 1996 e 1999 e entre 2006 e 2011. Este interregno na aplicação dos questionários deveu-se ao fato de terem ocorrido no

Monumento algumas mudanças em termos logísticos, que contribuíram para uma total ausência de respostas neste período, e para uma variação considerável da aplicação do mesmo, ao longo dos restantes anos.

No entanto é de ressaltar que, em certos casos, visitantes recusaram o preenchimento do Inquérito, e em grupos numerosos, regra geral, apenas uma pessoa é que preenchia o documento. Constatou-se que no ano de 1996 visitaram o Santuário de Panóias 73 visitantes, em contraponto com o ano de 1997, em que apenas 16 visitantes estiverem presentes no monumento. Em 1998, o número de visitantes aumentou significativamente para 147; já em 1999 verificou-se uma quebra para 38 visitantes. Em 2006, o Santuário de Panóias contou apenas com a presença de 1 visitante; este número disparou em 2007 para 192 visitantes. Voltou a sentir-se uma quebra nos anos de 2008 e 2009, onde o monumento contou apenas com 77 e 46 visitantes prospectivamente. Em 2010 estes valores voltaram a subir para 101 visitantes e, em 2011 apenas de verificou a presença de 9 visitantes.

- **Avaliação global do Santuário de Panóias pelos inquiridos**

Um dos principais objetivos deste trabalho foi questionar os visitantes a respeito da sua satisfação global no que concerne à visita ao Monumento.

Esta análise, conforme anteriormente referido, foi baseada nos parâmetros incluídos nos dois inquéritos desenvolvidos pela Direção Regional da Cultura do Norte: acessibilidades, condições materiais do espaço, atendimento ao público, materiais de apoio, interpretação do sítio, aspetos positivos e aspetos negativos do Monumento.

De forma geral, podemos concluir que a opinião dos inquiridos é unânime, demonstrando um elevado nível de satisfação, o que demonstra que a visita cultural é do agrado de quem a visita, promovendo-se uma maior visibilidade deste espaço e termos culturais. No Gráfico 6, a seguir, são apresentados os resultados da análise comparativa da apreciação global da visita por sexo.

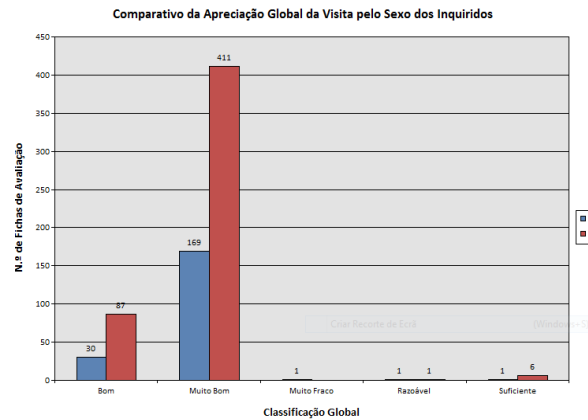


Gráfico 6 - Análise comparativa da apreciação global da visita por sexo. Fonte: Teixeira (2013, p.9).

Concluimos que é coincidente a opinião dos 79% (n=411) dos inquiridos do sexo masculino e 83% (n=169) do sexo feminino, avaliaram o Santuário de Panóias como sendo muito bom. Por outro lado, 17,1% (n=87) dos inquiridos do sexo masculino e 15% (n=30) do sexo feminino, consideraram o Monumento como sendo bom. Por fim, 1,1% (n=6) inquiridos do sexo masculino e 0,4% (n=1) do sexo feminino julgaram o Santuário como sendo suficiente; 0,2% (n=1) inquiridos do sexo masculino e 0,4% do sexo feminino (n=1) avaliaram o Monumento como razoável e apenas 0,2% (n=1) inquiridos do sexo masculino avaliaram o Santuário de Panóias como sendo muito fraco. Proporcionalmente, parece que homens e mulheres mantêm o mesmo nível de avaliação e de exigência perante a visita, não transparecendo maior a exigência nuns que noutros, no entanto, a conclusão não é de forma alguma fiável dada a diferença de amostragem. No Gráfico 7, a seguir, são apresentados os resultados da análise comparativa da apreciação global por área de residência dos inquiridos.

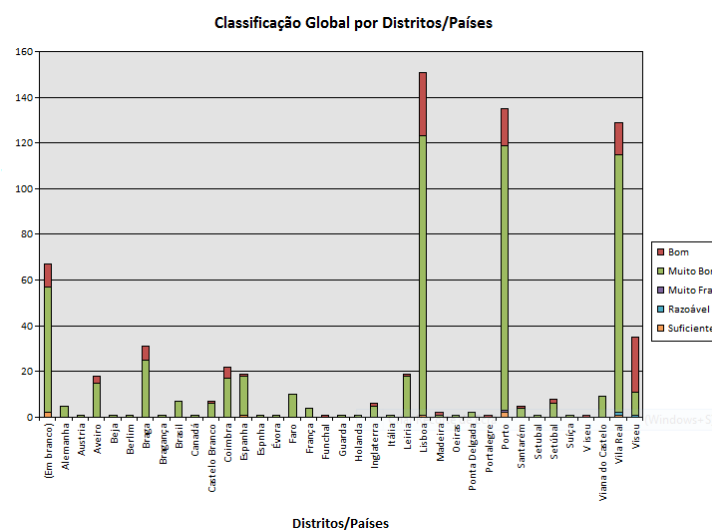


Gráfico 7 - Análise comparativa da apreciação global por área de residência dos inquiridos. Fonte: Teixeira (2013, p.10).

A partir da análise do gráfico, foi possível concluir que os 711 inquiridos que constituíram a amostra avaliaram o Monumento em termos de classificação global. Sendo assim, 8,4% (n=60) visitantes consideraram-no como muito bom, 1% (n=7) como bom e apenas 0,2% (n=2) como suficiente.

Analisando os visitantes de origem portuguesa, destacam-se primeiramente aqueles que avaliaram unanimemente o Santuário como sendo muito bom e bom. Estes provêm de Beja, Bragança, Évora, Oeiras, Ponta Delgada, Setúbal, Guarda, Viana do Castelo, Aveiro, Braga, Castelo Branco, Coimbra, Santarém, Vila Real, Viseu e Faro. Analogamente, os visitantes estrangeiros, na sua generalidade avaliaram o Monumento na sua maioria como sendo muito bom, o que denota uma satisfação do público estrangeiro com este espaço cultural. No Gráfico 8, a seguir, são apresentados os resultados da análise comparativa da apreciação global por profissões dos inquiridos.

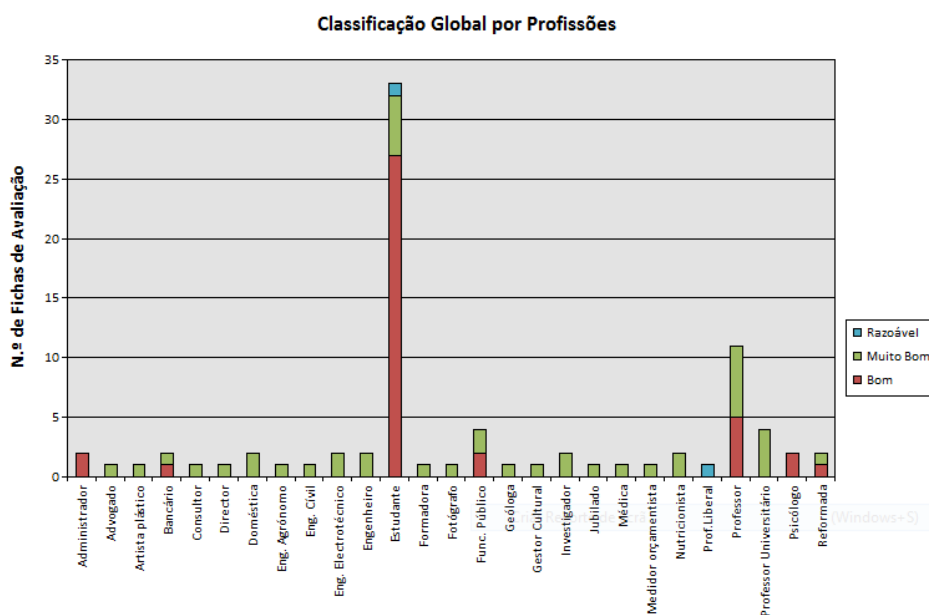


Gráfico 8 - Análise comparativa da apreciação global por profissões dos inquiridos. Fonte: Teixeira (2013, p.11).

Destacamos que todos consideraram o Monumento de muito bom ou bom. Apenas uma pessoa registou como razoável. Pretendemos destacar a opinião do público escolar e verificar se este tendia em sentido inverso à generalidade das classificações. Verificou-se que se mantém inalterável a classificação de muito bom e bom, registrando apenas uma opinião de razoável.

No Gráfico 9, a seguir, são apresentados os resultados da análise comparativa da Classificação Global por ano civil.

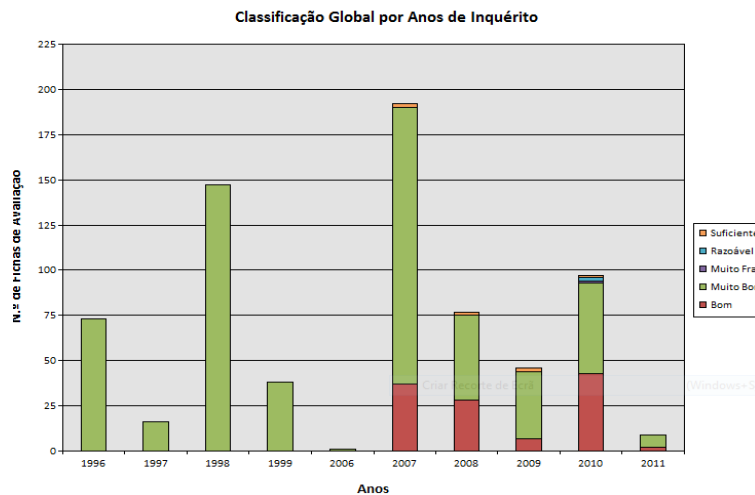


Gráfico 9 - Análise comparativa da Classificação Global por ano civil. Fonte: Teixeira (2013, p.11).

Mediante a análise do gráfico, concluímos que nos anos de 1996, 1997, 1998, 1999 e 2006 o Santuário de Panóias foi avaliado unanimemente por todos os visitantes como sendo muito bom, em termos de classificação global. No ano de 2007, 79% (n=153) dos visitantes avaliaram o Monumento como muito bom; 19,2% (n=37) como bom e apenas 1% (n=2) dos visitantes como suficiente. O mesmo fenômeno ocorreu em 2008.

• Narrações dos inquiridos

A partir dos dados recolhidos pela análise dos inquéritos por questionário, foi possível categorizar um conjunto de dimensões, que estiveram na base da análise de conteúdo e da conclusão dos resultados finais deste trabalho. Neste caso em concreto, a análise de conteúdo

oferece a possibilidade de tratar de forma metódica informações e testemunhos que apresentam um grau de profundidade e de complexidade e permite, quando incide sobre um material rico e pertinente, satisfazer as exigências do rigor metodológico e da profundidade inventiva, que nem sempre são facilmente conciliáveis (QUIVY; CAMPENHOUDT, 2003, p.80).

Assim sendo, iremos citar algumas das opiniões dos nossos inquiridos acerca das várias dimensões que foram categorizadas através do método da análise de conteúdo.

Foi-nos possível concluir que a receção ao visitante foi considerada, pela maioria dos inquiridos, como sendo “muito calorosa e agradável”, com “excelentes condições de tratamento aos mesmos” e “funcionários exemplares, muito conhecedores” “sempre disponíveis”. O acolhimento foi ainda avaliado como sendo “excelente”, “exemplar”, com uma “receção de alta qualidade” e com “ótimo apoio por parte dos funcionários” do Santuário de Panóias.

A visita guiada foi avaliada como “excelente”, muito bem “dirigida, organizada e orientada”, bem como “motivadora”, “elucidativa” e “esclarecedora” na medida em que “proporcionou novos conhecimentos”, pela generalidade dos visitantes que constituíram a amostra. Destacaram o “excelente trabalho do guia, Sr. Herculano”, na medida em que proporcionou aos visitantes “um acompanhamento muito personalizado” e “explicações muito esclarecedoras” acerca do Santuário de Panóias.

Os acessos foram considerados por alguns visitantes como apresentando “boas condições” e com “fácil acesso às ruínas”. No entanto, uma grande maioria considerou que estes deveriam “ser melhorados”, bem como deveriam existir “transportes diretos para o local”.

A sinalização até ao Santuário de Panóias foi avaliada como “péssima e sem informação visível” pela grande maioria dos visitantes. Relativamente à conservação do Monumento, conclui-se que este foi considerado pela maioria dos visitantes como sendo “um local muito bem cuidado e preservado”, com “excelentes condições de tratamento do recinto envolvente”. De uma forma geral, as infraestruturas de apoio foram entendidas pela grande generalidade dos inquiridos como sendo “apropriadas” e estando em “boas condições”. Algumas das mesmas poderiam ser “melhoradas” de forma a garantir um “melhor funcionamento e segurança do Santuário”, relatam os visitantes.

A grande maioria dos inquiridos considerou que “deveria existir uma maior divulgação do Santuário de Panóias em nível nacional e internacional”. O apoio multimídia foi avaliado como sendo “excelente” e “muito interessante”, destacando-se o filme de apresentação inicial do Santuário de Panóias avaliado como “muito interessante”, “conciso”, “elucidativo” e “excelente”. Finalizando, os visitantes consideraram o Monumento “um local apaixonante e de grande importância para a cultura portuguesa”, referindo que “ficaram mais enriquecidos culturalmente” e “aprofundaram os seus conhecimentos sociais, culturais e religiosos”.

Desta feita, fica patente que o Santuário de Panóias é um grande pilar da cultura e sociedade portuguesa, pela sua riqueza em termos históricos e arqueológicos, remetendo-nos aos nossos antepassados, aguçando-nos desta forma, a vontade de uma investigação mais aprofundada sobre o local, como forma de projetarmos no futuro a importância de reviver e de dar a conhecer esta riqueza singular; mas também, poderá ser um elemento fulcral na projeção do turismo cultural local.

6. Conclusão

Tendo em conta nosso objetivo de classificar os públicos da cultura que mais se destacaram durante a investigação, concluímos que quem majoritariamente visitou o Santuário de Panóias, no período analisado, foi o que Lopes (2004, p.45) designou nos seus trabalhos como Habituais, aqueles que têm menor representatividade na população portuguesa, um público escolarizado e qualificado. Assim, analogamente ao que Lopes (2004, p.46) referencia nos seus estudos, os públicos do Santuário de Panóias caracterizaram-se por possuir habilitações académicas elevadas, profissões qualificadas e por serem detentores de um forte capital cultural já intrínseco e enraizado.

Este desfecho vem também ao encontro do que Santos (2003, p.77) salienta nos seus estudos: “os consumos culturais permanecem estreitamente correlacionados com o nível de instrução, e, por essa via, com a condição socioprofissional” (SANTOS, 2003, p.77). O mesmo autor obteve outra conclusão muito pertinente para o presente trabalho: “os perfis sociais dos públicos mantêm-se tendencialmente inalterados, mesmo quando, no geral, se pode verificar um aumento do volume dos mesmos” (SANTOS, 2003, p.7).

A incrementação de uma maior proximidade entre os públicos menos habilitados e a “cultura da arte” requererá segundo Santos (1993, p.78) “um aperfeiçoamento dos processos de familiarização precoce e prolongada com os campos culturais mais seletivos”. Por outro lado, o resultado desta investigação vêm confirmar a importância destes Monumentos no processo de enriquecimento cultural dos seus visitantes, uma vez que faculta a possibilidade de adquirirem competências imprescindíveis em contextos diferenciados.

Referências

- ALFOLDY, Geza. Die Mysterien von Panóias (Vila Real – Portugal). *Madrider Mitteilungen*, n. 38, p.176-246,1997.
- ARGOTE, Jerónimo. *Memórias para a História Ecclesiástica do Arcebispado de Braga*,1734.
- BARATA, Filipe. *Preservando a memória do território: O parque natural de Tourega/Valverde*. Évora: Edição do Centro de Ecossistemas Mediterrânicos, Universidade de Évora, 2002.
- BOURDIEU, Pierre. *A distinção crítica social do julgamento*. Porto Alegre: Editora Zouk, 2005.
- BRANT, Leonardo. Faces da Cultura: Desenvolvimento Social e Investimento Cultural Privado. *Revista de Estudos Históricos*, n. 50, p.1-31, 2002.
- CARMO, Hermano; FERREIRA, Manuela. *Metodologia da Investigação: Guia para Autoaprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta, 1998.
- CASSOLA, Luis. *Turismo y ambiente*. México: Ed. Trillas, 1990.
- DAMAS, Maria Joaquina; DE KETELE, Jean-Marie. *Observar para avaliar*. Coimbra: Livraria Almedina,1985.
- DE KETELE, Jean-Marie; ROGIERS, Xavier. *Metodologia da Recolha de Dados*. Fundamentos dos Métodos de Observações, de Questionários, de Entrevistas e de Estudo de documentos. Lisboa: Instituto Piaget, 1999.
- FERNANDEZ, Afonso. *Introducción a la nueva Museología*. Madrid: Alianza Editorial S.A, 1999.
- FRAGOSO, António. Avaliação de Projetos Sociais: O Caso do Projeto “Entre-mães”. *Revista de Educação*, v. IX, n.2, p.15-25, 2000.
- GHIGLIONE, Rodolphe; MATALON, Benjamin. *O Inquérito: Teoria e Prática*. Oeiras: Celta Editora, 1993.
- GOMES, Rui. A Distinção Banalizada? Perfis Sociais dos Públicos da Cultura. In: GOMES, Rui. *Os Públicos da Cultura*, Lisboa: Observatório das Atividades Culturais, 2004. p.31-41.
- ICOMOS. Carta dos itinerários culturais, Canadá, 2008. Disponível em: <http://www.icomos.org/charters/culturalroutes_sp.pdf>. Acesso em: 27 jan. 2016.
- IGESPAR, IP. *Carta de Bruxelas sobre o papel do património cultural na economia, e para a criação de uma rede europeia de seu reconhecimento e divulgação*, 2009.
- KLAMER, Arjo. A Reevaluation of Values. *Economics. Quarterly Journal of Budapest University of Economics Sciences*, v. XXI, n.4, p.30-45, 2000.
- LOPES, João. *A Cidade e a Cultura*. Um estudo sobre práticas culturais urbanas. Porto: Edições Afrontamento, 2000.
- LOPES, João. Experiência Estética e Formação de Públicos. In: GOMES, Rui. *Os Públicos da Cultura*, Lisboa: Observatório das Atividades Culturais, 2004. p.43-54.
- MAMONTOFF, Anne-Marie. Poblaciones sin fronteras y valorización del patrimonio cultural intangibles: el caso de los gitanos. *Teoria y Praxis*, n. 8, p.157-169, Institut Catalan de Recherches en Sciences Sociales, 2010.
- MERRIAM, Sharan. *Case Study Research in Education: A Qualitative Approach*. San Francisco: Jossey-Bass, 1988.
- PALONINO, Moisés; YECKTING, Fabiola. *Municipalidades Rurales del Perú y su trabajo de puesta en valor de los Activo Culturales*. Perú: Instituto de Estudios peruanos, 2005.
- QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc Van. *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva, 2003.
- SANTOS, Helena. A propósito dos públicos culturais: uma reflexão ilustrada para um caso português. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, n.67, p.75-97, 2003.
- SANTOS, Helena. Labirintos: alguns contextos atuais dos públicos da cultura, com ilustração empírica portuguesa. In: GOMES, Rui (coord. técnico). *Públicos da Cultura*,153.162. Lisboa: Observatório das Atividades Culturais, 2004.

TEIXEIRA, Rute. *Cultura e a Diversidade de Públicos - um estudo de caso*. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Ciências da Educação, especialização em Educação Social, Universidade Portucalense Infante D. Henrique, Porto, 2013. Orientador: Prof. Dr. Isabel Vaz Freitas.

TUCKMAN, Bruce. *Manual de Investigação em Educação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.

UNESCO. *Carta de Cracóvia 2000: Principios para la conservación y restauración del patrimonio construído*. Compendio del leyes sobre la protección del patrimonio cultural de Guatemala. Guatemala: UNESCO Cultural Heritage Laws Database as the source, 2000. Disponível em: <http://www.unesco.org/culture/natlaws/media/pdf/guatemala/guatemala_carta_cracovia_2000_spa_prof.pdf>. Acesso em: 27 jan. 2016.

UNESCO. *Declaração Universal da UNESCO sobre a diversidade cultural*, Adotada pela 31ª Sessão da Conferência Geral da UNESCO, Paris, 2001. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001271/127160por.pdf>>. Acesso em: 27 jan. 2016.

UNESCO. *Convenção de Faro: Quadro com Conselho da Europa relativa ao valor do Patrimônio Cultural para a sociedade*. Faro: UNESCO Cultural Heritage Laws Database as the source, 2005. Disponível em: <http://www.patrimoniocultural.pt/media/uploads/cc/ConvencaodeFaro.pdf>>. Acesso em: 27 jan. 2016.

UNESCO. *Convenção para a salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial*, Paris: UNESCO Cultural Heritage Laws Database as the source, 2010. Disponível em: <<http://www.unesco.org/culture/ich/doc/src/00009-PT-Brazil-PDF.pdf>>. Acesso em: 27 jan. 2016.

YIN, Robert. *Estudo de Caso. Planejamento e Métodos*. Porto Alegre: Bookma, 2005.

Data de recebimento: 31.05.2015

Data de aceite: 16.07.2015